

**IDENTIFICAÇÃO DE GUARDIÕES E FORMAÇÃO DE UM BANCO
COMUNITÁRIO DE SEMENTES NA COMUNIDADE CHÃ DA BULANDEIRA NO
MUNICÍPIO DE JAÇANÃ – RN**

Anderson Ramon Araújo das Neves
Francisco Roberto de Sousa Marques
Manoel Modesto dos Santos Neto
Montesquieu da Silva Vieira
José Jean Gonsalves
José Marcio da Silva Vieira

Área temática: EXTENSÃO

RESUMO

O projeto busca identificar os guardiões da agrobiodiversidade e implantar um banco comunitário de sementes crioulas na comunidade de Chã da Bulandeira, município de Jaçanã/RN, através da organização dos agricultores para o desenvolvimento de ações de conservação de sementes de milho, feijão e fava. A metodologia utilizada será desenvolvida de forma participativa, junto com os parceiros sociais e lideranças dos guardiões de sementes. Espera-se, com esse trabalho, a organização coletiva de um banco de sementes crioulas, a publicação de um artigo científico, a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além da divulgação da ação nas redes sociais e, também em um programa na Rádio Comunitária FM Flores de Jaçanã-RN.

Palavras-chave: Banco de sementes. Práticas agroecológicas. Conhecimentos tradicionais

**IDENTIFICATION OF GUARDIANS AND FORMATION OF A COMMUNITY
SEED BANK IN THE CHÃ DO BULANDEIRA COMMUNITY IN THE
MUNICIPALITY OF JAÇANÃ - RN**

ABSTRACT

The project seeks to identify the guardians of agrobiodiversity and establish a community bank of creole seeds in the community of Chã da Bulandeira, municipality of Jaçanã/RN, through the organization of peasants for the development of conservation actions for corn, beans and fava seeds. The methodology used will be developed in a participatory manner, with the social partners and leaders of the seed guardians. With this work, we expect: the collective organization of a bank of creole seeds, the publication of a scientific article, the orientation of a Course Conclusion Work (TCC), in addition to the dissemination of the action on social networks and also on a program on Community Rádio FM Flores of Jaçanã/RN

Keywords: Seed bank. Agroecological practices. Traditional Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Sementes crioulas são variedades produzidas pelos indígenas que foram incorporadas pelos agricultores familiares, adaptando-se às diferentes condições ecológicas e sofrendo seleção natural, gerando milhares de variedades, hoje existentes e cultivadas por essas comunidades, sendo que parte significativa dessa diversidade genética ainda é mantida por povos indígenas e comunidades tradicionais. (FERMENT *et al*, 2009), Na Paraíba são chamadas de sementes da paixão, no Ceará sementes da vida, no Piauí sementes da fartura, em Alagoas são as sementes da resistência e em Sergipe sementes da liberdade (LAMIR, 2017).

Com maior variabilidade genética, as sementes crioulas conseguem sobreviver em condições adversas de clima e temperatura e, assim se reduz o uso de insumos e o endividamento das famílias, além da diminuição do êxodo rural, possibilitando aos camponeses condições de permanecer no campo, aumenta a renda dos pequenos agricultores, promove autonomia das famílias com a diminuição do uso de insumos externos e sementes híbridas e transgênicas, melhora a alimentação das famílias em áreas de insegurança alimentar e nutricional, agrega valor aos produtos oriundos das pequenas propriedades; contribui com programas de garantia da segurança alimentar, além de incentivar e apoiar o modelo orgânico e agroecológico de produção (IPEA, 2014).

A despeito dos poucos recursos disponíveis, comunidades de agricultores tradicionais são capazes de se reproduzir em ambientes nos quais seria impossível a prática da agricultura convencional, tais como em solos de baixa fertilidade, declivosos e pedregosos, graças a técnicas como conservação de sementes, práticas de cultivos adequadas ao ambiente, inclusive o manejo da água, bem como repasses desses conhecimentos para as gerações seguintes. Esse tipo de agricultura detém condições sustentáveis de produção que coincidem com os princípios da Agroecologia (FIDELIS, 2011).

Esse modelo produtivo vem sendo impactado através dos anos pelas políticas agrícolas adotadas tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos. A partir da década de 1950, a venda e a distribuição de sementes passaram a ser regularizadas em países desenvolvidos, ocorrendo nos subdesenvolvidos entre 1960 e 1980, configurando uma estratégia mercadológica de pressão exercida pelas nações de grande porte sobre as menos desenvolvidas como uma forma de trazer benefícios para os empreendimentos exteriores. No Brasil, esse movimento se concretiza com a Lei Federal n. 9.456 de 25/04/1997 – Lei de Proteção de Cultivares, que impedia a comercialização de sementes locais, também conhecidas como sementes crioulas, por parte dos agricultores de baixa renda (PAULINO; GOMES, 2005).

No entanto, foi em 2003 que se estabeleceu a nova Lei de Sementes e Mudas, a Lei n. 10.711/03, que permitiu aos agricultores produzirem, trocarem ou venderem sementes e mudas entre si, sem precisarem aderir ao Registro Nacional de Sementes (Renasem) e ao Registro Nacional de Cultivares (RNC), responsáveis pela fiscalização destas trocas mercantis de sementes e mudas. Essa recente brecha aberta na legislação, em 2003, foi um dos fatores que reforçaram as tentativas de legitimação das sementes crioulas por parte dos cientistas e dos agricultores ecológicos (PAULINO; GOMES, 2005).

2 METODOLOGIA

Para a execução do presente trabalho foram traçadas quatro metas para serem cumpridas, das quais, duas já foram executadas, as outras duas estão planejadas para os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. A metodologia usada no projeto é a pesquisa-ação e a

observação participativa; essas metodologias buscam trabalhar com a perspectiva na qual os guardiões e agricultores sejam os protagonistas do processo.

As quatro metas/objetivos são identificação dos guardiões, coleta de dados, coleta das amostras de sementes dos agricultores, multiplicação e compra das sementes e realização de reuniões mensais, presenciais ou virtuais, junto aos parceiros sociais para discutir o andamento do projeto. A identificação dos guardiões está sendo feita utilizando o banco de dados da EMATER de Jaçanã-RN, que possui em seus registros informações sobre agricultores que guardam suas sementes. Após a identificação dos guardiões e a sensibilização dos agricultores através das reuniões junto com os parceiros sociais, será feita a compra de sementes e em seguida a inauguração do banco de sementes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto encontra-se em andamento, como foi descrito na metodologia o projeto tem quatro metas: a primeira e a segunda já foram realizadas, identificação dos guardiões e reunião com agricultores e as duas últimas, compreende aquisição das sementes e inauguração do banco que serão realizadas nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Na primeira fase do projeto já foram identificados 15 guardiões de sementes da comunidade e foram realizadas duas reuniões: uma virtual com os parceiros sociais e a outra presencial com os agricultores na comunidade Chã da Bulandeira. Na oportunidade, o projeto foi debatido entre agricultores, parceiros sociais e autores. Foi colocado em pauta técnicas para a conservação das sementes, o local onde será instalado o banco de sementes e feita a escolha da propriedade onde serão multiplicadas as sementes de milho da variedade jabatão. Também foi feito o levantamento das sementes que a comunidade já possuía e as que irão ser adquiridas por meio do projeto.

Figura 1 – Registro da reunião presencial com os agricultores



Fonte: os autores

4 CONCLUSÕES

Considerando que trata-se de uma pesquisa em andamento, ainda não temos todos os resultados obtidos, portanto, não dispomos dos resultados completos do trabalho. No entanto,

pelo que já foi realizado através das duas metas iniciais, identificação dos guardiões e mobilização da comunidade para debate do projeto, já podemos esperar que o principal objetivo do trabalho será alcançado, ou seja, instalação do banco comunitário de sementes da comunidade Chã da Bulandeira.

Os outros resultados serão decorrentes desse objetivo principal e trata-se da divulgação do trabalho através das redes sociais, da rádio local e da publicação de um artigo científico que pretende contribuir com a informação para instalação de bancos de sementes em comunidades rurais bem como o resgate das informações dos guardiões de sementes da comunidade sobre seus acessos de milho, feijão e favas crioulas.

REFERÊNCIAS

FERMENT, G. *et al.* O milho GM: perspectivas de coexistência. *In: COEXISTÊNCIA: o caso do milho*, Brasília: MDA, 2009. Cap. 3. p. 21-32.

FIDELIS, L. Agricultura tradicional e a agroecologia: o agroecossistema do quilombo João Surá sob a ótica da sustentabilidade. **Cadernos Ceru**, v. 22, n. 1, 2011.

IPEA. **Sementes crioulas valem ouro**: desafios do desenvolvimento. 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3091 Acesso em: 03 dez. 2020.

LAMIR, D. Sementes crioulas: a herança da sabedoria ancestral na agricultura. **Brasil de fato**, 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/08/01/sementes-crioulas-a-heranca-da-sabedoria-ancestral-na-agricultura/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

PAULINO, J. S.; GOMES, R. A. Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Piracicaba-SP, v. 53, n. 3, p. 517-528, 2005.